



ATUAÇÃO FARMACÊUTICA EM EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA MANEJO DE LEITE HUMANO EM BANCO DE LEITE DE UM HOSPITAL REGIONAL

PHARMACEUTICAL PRACTICE IN CONTINUING EDUCATION FOR THE MANAGEMENT OF HUMAN MILK IN A REGIONAL HOSPITAL'S MILK BANK

PRÁCTICA FARMACÉUTICA EN LA FORMACIÓN CONTINUA PARA LA GESTIÓN DE LA LECHE MATERNA EN EL BANCO DE LECHE DE UN HOSPITAL REGIONAL

Sofia da Rocha Estevam¹
Almária Mariz Batista²

RESUMO

Bancos de Leite Humano são centrais para qualificação do cuidado materno-infantil e promoção do aleitamento materno. O objetivo deste estudo é relatar a experiência de elaboração de Procedimento Operacional Padrão sobre transporte, recepção e estocagem de leite humano e capacitação da equipe de cuidado materno-infantil para sua aplicação em um hospital regional, em contexto de pré-implantação de Banco de Leite Humano. Trata-se de pesquisa-ação, fundamentada em análise documental e observação direta, para elaboração do supracitado instrumento e planejamento/execução de educação permanente para sua aplicação, por uma farmacêutica residente durante o ano de 2025. Para tanto, adotou-se análise documental de orientações nacionais/internacionais sobre manejo de leite humano e observação direta da rotina institucional. Apreendeu-se que houve aceitação do produto, engajamento e pactuação pela qualificação do instrumento por parte dos participantes. Desta forma, os objetivos pedagógicos foram alcançados, no caso, instrumentalização e sensibilização dos profissionais para incorporação e aplicação de produto técnico elaborado a partir da realidade institucional. Ressalta-se o potencial de reprodução desta experiência em contextos semelhantes ao deste estudo.

Palavras-chave: aleitamento materno; farmacêutico; protocolo; ensino.

ABSTRACT

Human Milk Banks are central to improving maternal and child care and promoting breastfeeding. The objective of this study is to report the experience of developing a Standard Operating Procedure on the transport, reception, and storage of human milk and training the maternal and child care team for its application in a regional hospital, in the context of the pre-implementation of a Human Milk Bank. This is an action research study, based on document analysis and direct observation, for the development of the aforementioned instrument and the planning/execution of continuing education for its application, by a resident pharmacist during the year 2025. To this end, a document analysis of national/international guidelines on human milk management and direct observation of the institutional routine were adopted. It was

¹ Farmacêutica, Escola Multicampi de Ciências Médicas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. <https://orcid.org/0009-0004-8355-462X>, sofia.estevam.700@ufrn.edu.br.

² Doutora em Ciências da Saúde, Escola Multicampi de Ciências Médicas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, <https://orcid.org/0000-0001-5824-7485>, almaria.mariz@ufrn.br.



found that there was acceptance of the product, engagement, and agreement for the qualification of the instrument on the part of the participants. Thus, the pedagogical objectives were achieved, in this case, the instrumentalization and sensitization of professionals for the incorporation and application of a technical product developed from the institutional reality. The potential for replicating this experience in contexts similar to that of this study is highlighted.

Keywords: breast feeding; pharmacist; protocol; teaching.

RESUMEN

Los Bancos de Leche Materna son fundamentales para mejorar la atención maternoinfantil y promover la lactancia materna. El objetivo de este estudio es informar sobre la experiencia de desarrollar un Procedimiento Operativo Estándar para el transporte, la recepción y el almacenamiento de leche materna, así como de capacitar al equipo de atención maternoinfantil para su aplicación en un hospital regional, en el contexto de la pre-implementación de un Banco de Leche Materna. Se trata de una investigación-acción, basada en el análisis documental y la observación directa, para el desarrollo del instrumento mencionado y la planificación y ejecución de la formación continua para su aplicación, por parte de un farmacéutico residente durante el año 2025. Para ello, se adoptó un análisis documental de las directrices nacionales e internacionales sobre la gestión de la leche materna y la observación directa de la rutina institucional. Se constató la aceptación del producto, el compromiso y el acuerdo para la calificación del instrumento por parte de los participantes. De esta forma, se alcanzaron los objetivos pedagógicos, en este caso, la instrumentalización y sensibilización de los profesionales para la incorporación y aplicación de un producto técnico desarrollado a partir de la realidad institucional. Se destaca el potencial de replicar esta experiencia en contextos similares al de este estudio.

Palabras clave: lactancia materna; farmacéutico; protocolo; enseñanza.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) orienta alimentação exclusiva com leite materno durante os primeiros 6 meses de vida, com continuidade da amamentação até os 2 anos ou mais, associada a alimentos complementares apropriados (rBLH, 2013). O leite materno continua a ser a principal fonte de vitaminas, minerais, proteínas e anticorpos ao longo dos primeiros meses de vida, favorecendo o desenvolvimento cognitivo e prevenindo condições como obesidade, doenças cardíacas, infecciosas e alérgicas, além de aliviar cólicas (Braga; Gonçalves; Augusto, 2020). A prática da amamentação pode prevenir até 13% das mortes infantis antes dos 5 anos e, quando iniciada nas primeiras horas de vida, associa-se à redução de 19% a 22% na morbimortalidade neonatal (Feitosa; Silva, 2022).

Nesse contexto, Bancos de Leite Humano (BLH) constituem instrumentos essenciais ao fortalecimento de políticas públicas de incentivo ao aleitamento materno. Ao promover, proteger e apoiar a amamentação, garantem que recém-nascidos em

situação de vulnerabilidade, como prematuros, bebês com baixo peso e com alergias a fórmulas infantis, tenham acesso ao leite materno necessário ao seu desenvolvimento. Também oferecem suporte contínuo às mães com dificuldades para amamentar por meio de coleta, processamento e controle de qualidade do leite materno em suas diferentes fases. Estima-se que, anualmente, 15 milhões de prematuros, nascidos antes de 37 semanas de gestação, sejam registrados mundialmente (Fonseca et al., 2021; Silva; Chermont; Moraes, 2022; Kaech et al., 2022).

No Brasil, a Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano (rBLH-BR), criada em parceria entre Ministério da Saúde e Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), destaca-se como a maior e mais avançada rede de BLH do mundo. Com distribuição de mais de 160 mil litros de leite humano anualmente, tem se consolidado como importante elemento na promoção da saúde materno-infantil, contribuindo para redução da mortalidade infantil no país. A Rede também se firmou como modelo de cooperação internacional, pela instalação abrangente de BLH no sistema público de saúde, especialmente, no campo da Neonatologia, sendo referência em implementação de políticas de saúde em mais de 20 países e gerenciamento desta tecnologia nas Américas e na África (rBLH, 2024; Milanez; Fisher, 2018).

Para implantação desse serviço, é necessário atender critérios mínimos de análise de indicadores como mortalidade neonatal tardia, mortalidade neonatal precoce, mortalidade infantil, número de leitos de unidade de terapia intensiva neonatal e número de BLH existentes no município (Ministério da Saúde, 2023a). Também devem dispor de Procedimentos Operacionais Padrão (POP) que abrangem todas as atividades realizadas. O BLH também deve estar vinculado a um hospital de assistência materna e/ou infantil (Brasil, 2006). No Rio Grande do Norte, essa estrutura inclui 6 BLH, localizados nas cidades de Caicó, Mossoró, Natal e Parnamirim, e 4 Postos de Coleta de Leite Humano (PCLH), situados em Mossoró, Natal e Santa Cruz (rBLH, 2024).

A construção de POP fundamenta-se em diretrizes normativas e evidências científicas que ressaltam sua importância na padronização de processos, especialmente, em BLH, que demandam elevado rigor técnico, segurança e qualidade assistencial. Constituem documentos indispensáveis para assegurar qualidade na execução de tarefas em diversas áreas, incluindo gestão dos BLH (Franco et al., 2020). Para que cumpram esse papel, devem ser redigidos de forma detalhada, precisa e

objetiva, facilitando a correta execução das tarefas por operadores e analistas (Ruiz, 2022).

A adoção de POP uniformiza e otimiza a realização das atividades, descrevendo passo a passo as etapas necessárias para execução padronizada e correta dos processos. Isto contribui para redução de erros, aumento da produtividade, melhoria na comunicação entre equipes e maior organização das informações, o que se traduz em ambiente de trabalho mais eficiente e com menos conflitos operacionais (Pinheiro; Santos, 2020). Em BLH do Brasil, a gestão da qualidade tem sido estratégia central para garantir que o leite humano distribuído atenda padrões de segurança microbiológica, adequação nutricional e eficiência nos processos operacionais (Fogliano et al., 2020).

Diante da relevância dos POP para a qualidade do funcionamento de um BLH, é essencial a busca por recomendações e regulamentações que viabilizem o desenvolvimento destes produtos técnicos, a fim de contribuir para processos de implantação e manutenção do BLH de acordo com condições sanitárias adequadas de operacionalização e POP alinhados ao contexto onde o BLH está implantado, o que inclui capacitação contínua da equipe profissional como estratégia essencial para qualidade dos serviços e segurança sanitária do BLH (ANVISA, 2008).

Adicionalmente, constituem atribuições do farmacêutico em serviços de saúde públicos e privados que prestam assistência ao aleitamento humano e desempenham outras atividades profissionais em BLH 1) elaborar, implantar e supervisionar Boas Práticas de Manipulação do Leite Humano Ordenhado e 2) promover educação permanente de equipe do BLH, profissionais de outros serviços de saúde da rede vinculada e profissionais de apoio, como motoristas, porteiros, recepcionistas e auxiliares de serviços gerais, sobre temas relacionados a leite humano e amamentação, boas práticas de manipulação e controle de qualidade (Brasil, 2025).

Diante do exposto, o objetivo deste estudo é relatar a experiência de elaboração de um POP a ser implantado no BLH e capacitação da equipe de saúde da linha de cuidado materno-infantil para utilização adequada deste instrumento em um hospital regional de Currais Novos-RN, por uma farmacêutica residente.

MATERIAL E MÉTODOS

Tipo de Estudo

Trata-se de pesquisa-ação, a partir da aplicação de métodos mistos, com vistas a elaboração de POP sobre transporte, recepção e estocagem de leite humano e planejamento/execução de atividade de educação permanente para aplicação deste instrumento por profissionais da linha de cuidado materno-infantil, desenvolvida por uma residente farmacêutica durante o ano de 2025.

A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa interpretativa que abarca um processo metodológico empírico. Compreende identificação do problema dentro de um contexto social e/ou institucional, levantamento de dados relativos ao problema, à análise e à significação dos dados levantados pelos participantes, identificação da necessidade de mudança, levantamento de possíveis soluções e intervenção e/ou ação propriamente dita no sentido de aliar pesquisa e ação, simultaneamente (Koerich et al., 2009).

Contexto de Estudo

O presente estudo foi desenvolvido em um hospital regional, localizado no município de Currais Novos, Região do Seridó Oriental, estado do Rio Grande do Norte. Apresenta população de 42.922 habitantes, Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,691 e área territorial de 864,349 km² (IBGE, 2025). Este hospital é parte da IV Unidade Regional de Saúde Pública, caracterizado por administração pública com gestão compartilhada, em que o Serviço de Urgência e Emergência é gerido pelo município e os demais setores estão sob gestão estadual.

Atualmente, o hospital está em tratativas com a Secretaria Estadual de Saúde Pública (SESAP-RN) para implantação de um BLH, consolidando-se como importante polo de atendimento na região. Além dos serviços de urgência e emergência, apresenta 10 leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) adulto, 24 de Clínica Cirúrgica, 31 de Clínica Médica, 10 de Unidade de Cuidados Intermediários Neonatal Convencional (UCINCo), 21 de Clínica Obstétrica, 1 Centro Obstétrico e 1 Centro Cirúrgico. Além disso, oferece atendimento ambulatorial para o período perioperatório e pós-operatório de cirurgias, ampliando seu papel no cuidado integral à saúde.

O hospital também é cenário das atividades práticas da Residência Multiprofissional em Saúde Materno-Infantil, vinculada à Escola Multicampi de Ciência Médicas, unidade acadêmica especializada da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Este vínculo acadêmico, somado à abrangência dos serviços oferecidos pelo hospital, fundamentam a escolha do local para o desenvolvimento da pesquisa, uma vez que proporciona um ambiente propício para

investigação científica a partir da prática profissional no contexto da saúde materno-infantil.

Coleta de dados

Esta deu-se por meio de 2 abordagens metodológicas, análise documental e observação direta dos processos de trabalho e da rotina do serviço do referido hospital.

A análise documental, enquanto método qualitativo, abrange seleção, coleta e interpretação de documentos como leis, relatórios e registros institucionais, com o objetivo de reunir informações pertinentes ao problema investigado. Compreende etapa inicial voltada à análise do contexto e da credibilidade dos documentos, seguida de etapa interpretativa, dedicada a compreensão do conteúdo e construção de inferências que contribuam para o aprofundamento do objeto de estudo (Lima Junior et al., 2021).

Para este estudo, o levantamento bibliográfico compreendeu recomendações nacionais e internacionais e legislação sanitária brasileira que normatizam e regulamentam os processos de implantação e funcionamento dos BLH, todos de domínio público, acessados via Internet. Entre os principais referenciais, destacam-se os *sites* de Organização Mundial da Saúde (OMS), Ministério da Saúde, Conselho Federal de Farmácia, Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano (rBLH - FIOCRUZ) e Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP).

Estas fontes reúnem documentos técnicos, diretrizes oficiais, legislação, campanhas educativas e dados epidemiológicos que fundamentam práticas baseadas em evidências e políticas públicas para promoção do aleitamento materno e fortalecimento dos BLH, os quais foram analisados a partir de 3 subtópicos, no caso, 1) Iniciativas de Fomento à Promoção do Aleitamento Materno, 2) Implantação e Funcionamento de Bancos de Leite Humano (BLH) e 3) Atuação do Farmacêutico em Bancos de Leite Humano (BLH), a fim de possibilitar melhor contextualização e alinhamento das informações levantadas.

A observação direta, por sua vez, consiste em acompanhar os fenômenos no ambiente onde ocorrem, possibilitando registro sistemático dos comportamentos com o mínimo de interferência. Essa técnica possibilita identificação de aspectos não verbalizados e pouco perceptíveis, favorecendo compreensão mais sensível e situada da realidade observada por permitir maior proximidade entre pesquisador e contexto investigado (Santos, 2025).

Para este estudo, sua aplicação foi viabilizada pela imersão da farmacêutica residente no referido hospital, por ocasião do cumprimento da carga horária prática da Residência Multiprofissional em Saúde Materno-Infantil durante o período 2024-2025. Os dados obtidos foram registrados detalhadamente via diário de campo.

Cumpridas estas 2 etapas, as informações levantadas foram selecionadas e compiladas para elaboração do POP, planejamento e execução de curso de capacitação para utilização desta ferramenta.

Aspectos Éticos

Por emergir da vivência profissional e não envolver informantes-chave, o estudo segue as diretrizes da Resolução nº 510/16 (Brasil, 2016). Isto posto, dispensa-se sua submissão a Comitê de Ética e Pesquisa e obtém-se autorização formal da Direção do referido hospital, via assinatura de Carta de Anuência, para desenvolvimento da pesquisa neste local.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

ANÁLISE DOCUMENTAL

Iniciativas de Fomento à Promoção do Aleitamento Materno

A Política Nacional de Alimentação e Nutrição objetiva a melhoria das condições de saúde e nutrição da população brasileira, por meio de promoção de práticas alimentares saudáveis e prevenção/controle de agravos nutricionais. Quanto ao aleitamento materno e aos BLH, esta Política reconhece o aleitamento como prática essencial para promoção da saúde infantil e estabelece diretrizes que incentivam sua proteção, promoção e apoio no âmbito do SUS. Além do mais, propõe articulação entre serviços de saúde e redes de apoio, como os BLH, como estratégia fundamental para assegurar o acesso de recém-nascidos ao leite materno, sobretudo, em situações que inviabilizam a amamentação direta (Ministério da Saúde, 2013).

Segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria (2020), ao fornecer leite pasteurizado com segurança e qualidade, bancos de leite garantem nutrição adequada e reforçam o vínculo mãe/bebê. Para bebês prematuros, o leite humano é ainda mais crucial, por oferecer benefícios superiores em comparação à fórmula infantil como melhora da tolerância alimentar, redução de incidência de enterocolite necrosante e sepse e redução de tempo de hospitalização. No entanto, muitas mães de prematuros enfrentam dificuldades de produção e manutenção do leite, devido a complicações de saúde, internações prolongadas ou condições como vírus da imunodeficiência humana

(HIV), vírus linfotrópico da célula humana (HTLV) ou uso de drogas ilícitas. Nestes casos, o leite humano pasteurizado fornecido por BLH é a primeira escolha devido a sua eficácia e capacidade de proteção (Martins, 2021).

Diante disso, a Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), desenvolvida por OMS e Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), visa promover, proteger e apoiar o aleitamento materno, garantindo melhores condições de saúde para mães e bebês. No Brasil, é regulamentada pela Portaria nº 1.153/14, que define critérios de adesão por instituições de saúde, que incluem práticas humanizadas de atendimento materno-infantil, garantia de suporte adequado às famílias e incentivo à amamentação desde os primeiros momentos de vida (Brasil, 2014). Tal Iniciativa é reconhecida como estratégia essencial para fortalecer a amamentação e enfrentar o *marketing* de fórmulas lácteas, que podem influenciar negativamente decisões sobre alimentação infantil e prejudicar a amamentação e a saúde das crianças (UNICEF, 2022).

Embora a instalação de BLH não constitua exigência formal para certificação de Hospital Amigo da Criança, a IHAC reconhece sua importância fundamental, especialmente, em unidades que prestam cuidados a recém-nascidos como unidades de terapia intensiva neonatal (UTIN) e pediatrias. Estas unidades devem manter BLH em conformidade com padrões preconizados, valorizando seu papel de apoio às mães, superação de dificuldades com a amamentação e cuidado integral aos bebês, especialmente, os mais vulneráveis. Crianças nascidas em maternidades certificadas apresentam maior duração do aleitamento materno exclusivo, superando a média observada em outras unidades (Ministério da Saúde, 2008, 2023b).

Para obter certificação como Hospital Amigo da Criança, as instituições passam por autoavaliação, seguida de elaboração de plano de ação para adequação aos Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno, que inclui mudanças institucionais e capacitação das equipes. Após essas etapas, o hospital é submetido a avaliação externa por especialistas, que verificam o cumprimento dos critérios globais da IHAC. Caso aprovada, a unidade recebe selo de reconhecimento, válido mediante manutenção dos padrões exigidos, sendo submetido a reavaliações periódicas (UNICEF, 2008).

A partir da apresentação e da análise desses documentos em ordem cronológica crescente de publicação, depreende-se o consenso entre instituições internacionais e nacionais de que BLH constituem elementos basilares para promoção do aleitamento materno, particularmente, a partir do século XXI.



Implantação e Funcionamento de Bancos de Leite Humano (BLH)

A RDC nº 171/06 estabelece diretrizes para instalação e funcionamento de BLH no Brasil, com vistas a garantir segurança sanitária do leite humano ordenhado. A norma, que se aplica a instituições públicas e privadas, orienta sobre infraestrutura, boas práticas de manipulação, controle de qualidade e procedimentos operacionais. Entre suas exigências, destaca-se cumprimento das normas técnicas das RDC nº 50/02 e nº 189/03, que incluem uso obrigatório de equipamentos de proteção individual e implementação de fluxos que assegurem esterilização, transporte em cadeia de frio e rastreabilidade do leite (Brasil, 2002, 2003, 2006).

Nessa perspectiva, a RDC nº 50/02 define diretrizes para planejamento e avaliação de projetos físicos de construção, reforma e ampliação de Estabelecimentos Assistenciais de Saúde (EAS), visando assegurar funcionalidade dos ambientes e segurança sanitária. Além disso, promove planejamento eficaz das instalações, em consonância com os princípios do SUS (Brasil, 2002). Complementarmente, a RDC nº 189/03 regulamenta análise e aprovação destes projetos de EAS, para o que exige parecer técnico emitido por profissional habilitado e reforça a importância de infraestrutura adequada, via organização de ambientes e uso de materiais apropriados. Assim, contribuem para assistência à saúde efetiva, segura e humanizada (Brasil, 2003).

Adicionalmente, o Manual Banco de Leite Humano: Funcionamento, Prevenção e Controle de Riscos apresenta que, para o funcionamento de BLH, é obrigatória a obtenção de licença sanitária, emitida pela vigilância sanitária local. Esta autorização deve ser solicitada antes do início das atividades ou em casos de alteração de endereço, natureza da atividade, processo de produção ou razão social. Os BLH devem manter registros atualizados sobre cargos, funções, estrutura organizacional e qualificação profissional. Também se exige espaço físico mínimo de 15 m² para sala de processamento e 6 m² para laboratório de microbiologia; climatização adequada, no caso, temperatura entre 21 °C e 24 °C e umidade relativa do ar entre 40% e 60%; barreiras sanitárias para controle de acesso e proteção da área limpa e equipe multiprofissional qualificada, composta por profissionais de nível superior legalmente habilitados e responsável técnico perante a vigilância sanitária (ANVISA, 2008).

Além disso, a infraestrutura do BLH deve ser planejada de modo a garantir qualidade dos processos e evitar contaminações. Para isto, são indispensáveis materiais impermeáveis e de fácil higienização e adoção de fluxo unidirecional de

peças e produtos, a fim de prevenir cruzamentos. As instalações devem incluir áreas específicas como recepção, triagem e registro, vestiários de barreira, salas de extração, processamento e armazenamento e laboratório de controle microbiológico. Ambientes de apoio como sanitários e depósitos podem ser compartilhados com outros setores, desde que atendam às exigências sanitárias (rBLH, 2021d).

Nesse sentido, a RDC nº 918/24 estabelece que os BLH são responsáveis por assegurar a qualidade em todas as fases que envolvem o leite humano ordenhado. O processo inicia-se com a coleta realizada sob rigorosas condições de higiene e esterilização para preservar as características imunológicas e nutricionais do leite. O processamento inclui pasteurização e controle de qualidade, que envolve análises físico-químicas e microbiológicas para assegurar conformidade com os padrões estabelecidos. A distribuição é condicionada à prescrição médica ou nutricional e prioriza recém-nascidos em condições de risco (Brasil, 2024).

A doadora de leite humano deve estar em boas condições de saúde e não utilizar substâncias incompatíveis com a doação. Após aprovação via triagem, recebe orientações sobre práticas seguras para coleta e transporte do leite. A qualidade do leite doado depende de triagem adequada e adoção de práticas rigorosas de higiene durante a ordenha. Eliminação dos primeiros jatos de leite, higienização das mãos, uso de utensílios esterilizados e não utilização de adornos ou cosméticos com odor são fundamentais para prevenção de contaminações. A doadora é ainda orientada a realizar massagem mamária antes da ordenha e alternar seios durante o processo, medidas que favorecem eficiência da coleta e bem-estar da lactante (rBLH, 2021b, 2021c).

Isto posto, depreende-se que os processos de implantação e funcionamento de BLH exige sistematização e padronização de processos inerentes ao manejo de leite humano, o que requer capacitação de recursos humanos e elaboração de documentos orientadores desses processos.

Atuação do Farmacêutico em Bancos de Leite Humano (BLH)

Conforme o Manual Banco de Leite Humano: Funcionamento, Prevenção e Controle de Riscos, a equipe de um BLH deve ser multiprofissional e composta por profissionais legalmente habilitados e capacitados como médicos, nutricionistas, enfermeiros, farmacêuticos e biólogos, a depender das atividades desenvolvidas. O farmacêutico é um dos profissionais aptos a assumir a responsabilidade técnica pelo serviço, especialmente, em atividades relacionadas a controle de qualidade e manipulação segura do leite humano (ANVISA, 2008).

Outrossim, a norma técnica BLH-IFF/NT 01.21 reforça a importância do farmacêutico como parte da equipe multidisciplinar em BLH. Além de sua habilitação para assumir responsabilidade técnica e atividades relacionadas à tecnologia de alimentos, destaca-se a necessidade de qualificação contínua deste profissional em áreas como manejo clínico da lactação, aconselhamento em amamentação e controle de qualidade do leite humano ordenhado. Esta capacitação, que pode ser obtida por cursos presenciais ou à distância, aprimora a atuação técnica e fortalece a segurança e a qualidade do serviço prestado, consolidando o papel do farmacêutico na promoção da saúde materno-infantil (rBLH, 2021a).

Farmacêuticos desempenham papel fundamental no cuidado de mães e bebês ao orientar sobre uso seguro de medicamentos durante a amamentação. A partir de um olhar especializado, ajudam a evitar riscos à saúde do bebê, explicando de forma clara quais substâncias são seguras e quais devem ser evitadas. Assim, tornam-se aliados importantes nesse processo, oferecendo segurança, apoio e informação de qualidade para que a amamentação ocorra de forma tranquila e saudável (CRF-GO, 2024).

Na linha de cuidado materno-infantil, o farmacêutico exerce papel estratégico na promoção de cuidado integral e seguro a gestantes, puérperas, recém-nascidos e crianças até 2 anos. Sua atuação abrange dispensação de medicamentos, apoio técnico na elaboração de protocolos, promoção de uso racional de medicamentos, acompanhamento farmacoterapêutico, educação em saúde e qualificação da prescrição, o que contribui para fortalecer a articulação entre assistência farmacêutica e demais serviços da rede (Conselho Federal de Farmácia, 2015).

A partir da publicação da Portaria nº 5.350/24, a Rede Cegonha foi oficialmente substituída pela Rede Alyne, com o objetivo de atualizar e fortalecer as diretrizes da atenção à saúde materno-infantil no SUS. A mudança visa superar limitações da rede anterior, incorporando princípios como equidade étnico-racial, fortalecimento do vínculo familiar e adoção de práticas baseadas em evidências. Nesse novo cenário, destaca-se a inclusão dos BLH como dispositivos estratégicos, integrando o componente puerpério e atenção integral à saúde da criança, por sua atuação em coleta, processamento e distribuição de leite humano, o que contribui para qualificação da assistência neonatal e ampliação do acesso a serviços essenciais. O farmacêutico também mantém papel estratégico no componente sistema de apoio, através da assistência farmacêutica destinada ao cuidado materno-infantil no período perinatal e nos primeiros anos de vida (Brasil, 2024).

A atuação do farmacêutico nos BLH foi, inicialmente, regulamentada pela Resolução CFF nº 339/99, do Conselho Federal de Farmácia, que define suas atribuições essenciais, no caso, coleta, processamento, controle de qualidade e distribuição do leite humano, emissão de pareceres e laudos técnicos, pesquisa relacionada à operacionalização de BLH e chefias técnicas (Brasil, 1999). Recentemente, em 20 de agosto de 2025, esta Resolução é revogada pela Resolução CFF nº 15/25, que projeta o farmacêutico como consultor em aleitamento humano que, além das funções supracitadas, abrange promoção, proteção e apoio ao aleitamento humano, incluindo suporte, orientação direta e atividades educativas a gestantes, lactantes e famílias e capacitação/assessoria a outros profissionais e estabelecimentos de saúde (Brasil, 2025).

A análise de documentos orientadores dos processos de implantação e funcionamento de BLH evidencia o papel estratégico e essencial do farmacêutico para coordenação e execução de atividades técnico-gerenciais, inerentes ao manejo de leite humano, e atividades técnico-assistenciais, frente a lactantes e profissionais atuantes na linha de cuidado materno-infantil.

OBSERVAÇÃO DIRETA DE PROCESSOS DE TRABALHO E ROTINA DO SERVIÇO

O referido hospital atua como referência em assistência materno-infantil para diversos municípios da região do Seridó Potiguar. Em anos anteriores, a instituição foi certificada como Hospital Amigo da Criança. Na época em que detinha o título, a instituição buscava integrar estas diretrizes à sua rotina assistencial, estimulando parto humanizado, contato pele a pele imediato, amamentação na primeira hora de vida e suporte contínuo às puérperas. Contudo, ao longo dos anos, o hospital passou a apresentar dificuldades no cumprimento pleno dos requisitos estabelecidos pela IHAC, o que resultou na perda do título.

A observação direta de processos de trabalho e rotina do serviço deste hospital possibilitou identificar fragilidades que contribuíram para esse desfecho. Destacam-se limitação no incentivo consistente ao aleitamento materno por parte dos profissionais envolvidos na assistência, persistência de condutas invasivas e não alinhadas às práticas preconizadas pela IHAC, ausência de programas regulares de qualificação profissional e fragilidade na atuação integrada entre diferentes setores envolvidos no cuidado perinatal. Esses elementos não apenas comprometeram o cumprimento dos



critérios técnicos, mas também sinalizaram a necessidade de resgatar uma cultura institucional centrada em escuta, respeito e valorização do protagonismo materno.

Em âmbito regional, o hospital em questão foi selecionado pela SESAP-RN para implantação de um BLH devido a sua estrutura, que inclui 1 maternidade e 1 Unidade de Cuidados Intermediários Neonatal Convencional (UCINCo). Como hospital regional, atende diversos municípios, reforçando sua importância como polo de assistência materno-infantil. A presença de um Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Materno-Infantil também fortalece a capacidade técnica do hospital, criando condições favoráveis para implantação deste serviço.

Durante a prática vivencial neste Programa de Residência, e diante das tratativas entre SESAP-RN e hospital para implantação de um BLH, identificou-se a necessidade de elaborar um POP com o objetivo de normatizar e padronizar os processos de trabalho a serem desenvolvidos no âmbito do novo serviço. Além disso, evidenciou-se a importância de capacitar a equipe de saúde para adesão e correta utilização do POP, uma vez que sua participação ativa para construção e qualificação deste documento é fundamental para sua adequação à realidade institucional e sua efetiva incorporação aos processos de trabalho.

Atualmente, o projeto encontra-se na fase de submissão da planta baixa à vigilância sanitária para obtenção do alvará de funcionamento, bem como em processo de ajustes estruturais necessários para atender aos requisitos legais e normativos. No entanto, o processo ainda depende da liberação de recursos pela SESAP/RN, o que ainda está em processo de negociação, para a realização de adequações específicas nas instalações elétricas, hidráulicas e nos revestimentos, etapas essenciais para a conclusão da estrutura física e posterior funcionamento do serviço. Assim, o projeto permanece em fase preparatória, aguardando o financiamento necessário para dar continuidade às adequações exigidas pelos órgãos reguladores.

ELABORAÇÃO DO POP, PLANEJAMENTO E APLICAÇÃO DO CURSO DE CAPACITAÇÃO

A elaboração deste documento e o planejamento da capacitação basearam-se em informações selecionadas e compiladas a partir de análise documental e observação direta detalhados nos subtópicos anteriores. A análise documental possibilitou explorar documentos orientadores dos processos de implantação e funcionamento de BLH e atuação farmacêutica nesse contexto e a observação direta



possibilitou compreender práticas assistenciais, fluxos de trabalho, dinâmica da equipe multiprofissional e tratativas para implantação do BLH no cenário do referido hospital.

Considerando que o BLH ainda não está implantado, optou-se por iniciar a normatização dos processos de transporte, recepção e estocagem do leite humano, por se tratarem de etapas iniciais do manejo do leite e, teoricamente, menos dependentes de equipamentos e estrutura física complexos e especializados em comparação às demais etapas deste manejo, portanto, mais viáveis de implantação inicial perante a realidade atual da instituição. Além disso, considerando o papel estratégico do farmacêutico no BLH e perante usuárias e profissionais de saúde no contexto do aleitamento materno, entendeu-se a necessidade de fomentar a discussão deste tema ao longo do curso.

Esses dados serviram de base para elaboração de uma proposta alinhada aos pressupostos do processo de educação permanente em saúde, o qual deve se dar no/pelo/para o trabalho, a partir da problematização da realidade, com fins de incorporação, de fato, deste aprendizado, conseqüentemente, reorientação dos processos de trabalho (Brasil, 2007).

A capacitação foi realizada de forma remota síncrona, via *Google Meet*, no dia 21 de agosto de 2025, com carga horária de 4 horas. A definição de dia, horário, modalidade e público-alvo ocorreu em consonância com a coordenação do BLH, visando atender à disponibilidade dos profissionais da linha de cuidado materno-infantil e ampliar o alcance da atividade. Embora o BLH ainda não esteja implantado, os critérios de seleção do público-alvo consideraram profissionais já inseridos na rede atenção materno-infantil e futuros atuantes no BLH. A atividade foi registrada no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) da UFRN, disponível no portal público de extensão, disponível em: https://sigaa.ufrn.br/sigaa/public/extensao/consulta_extensao.jsf. O processo de sistematização da capacitação encontra-se detalhado no Quadro 1.

Quadro 1. Sistematização do processo de capacitação

CURSO: Fundamentos para Transporte, Recepção e Estocagem Aplicados a Banco de Leite Humano		
CARGA HORÁRIA: 4h		
TEMA	METODOLOGIA	PERCEPÇÕES



Importância do Banco de Leite Humano (BLH) na linha de cuidado materno-infantil	Exposição dialogada	Percebeu-se que os participantes apresentavam conhecimento prévio sobre o tema e reconheceram a relevância do BLH para a saúde materno-infantil.
Aleitamento materno: segurança, efetividade e impacto no cuidado neonatal	Exposição dialogada + vídeo institucional da RedeBLH	Apreendeu-se o entendimento dos participantes de que, por um lado, o aleitamento materno efetivo e seguro constitui aspecto central para promoção da saúde materno-infantil. Por outro lado, desinformação e ausência de apoio consistente por parte de alguns profissionais configuram barreira à continuidade desta prática.
Papel do farmacêutico no BLH e interface com a equipe multiprofissional	Mapa mental	Observou-se interesse dos participantes em compreender com mais clareza as atribuições do farmacêutico, evidenciado por perguntas sobre o papel desse profissional no processo de aleitamento e nas práticas do BLH, bem como entendimento da relevância da atuação articulada da equipe multiprofissional para integralidade do cuidado, destacando o BLH como ambiente propício ao fortalecimento desses vínculos.
Apresentação do Procedimento Operacional Padrão (POP) sobre transporte, recepção e estocagem de leite humano	Exposição dialogada	Apreendeu-se que a sistematização de informações no POP estava clara e adequada à realidade do serviço.
Quiz interativo	Nuvem de palavras (<i>Mentimeter</i>)	Percebeu-se que a atividade favoreceu engajamento e interação entre os participantes, além de possibilitar a fixação dos conteúdos trabalhados ao longo da capacitação de forma dinâmica e fluida.
Roda de esclarecimento de dúvidas e pactuação coletiva para construção de compromisso conjunto com o BLH e a melhoria do POP	Escuta ativa e discussão coletiva	Observou-se que o momento foi marcado por trocas construtivas, dúvidas esclarecidas e sugestões relevantes. Percebeu-se também compromisso coletivo em apoiar o funcionamento do BLH e colaborar para o aperfeiçoamento do POP, cientes de que eventuais melhorias somente poderão ser identificadas após início efetivo do serviço, sendo o conteúdo atual suficiente e esclarecedor.

Fonte: autoria própria, 2025.

A análise da experiência da capacitação possibilitou identificar aspectos relevantes para compreensão das percepções dos participantes e da potência formativa da atividade. Percebeu-se que a aplicação de metodologias ativas de ensino-aprendizagem ao longo da capacitação viabilizou o engajamento do grupo e favoreceram a expressão de conhecimentos prévios, dúvidas, sugestões e compromissos e percepção/apreensão por parte da farmacêutica residente ministrante acerca de lacunas de conhecimento a serem preenchidas.

Dessa forma, a discussão dos conteúdos evoluiu à luz dos conhecimentos prévios dos participantes, favorecendo abordagem dialógica, a fim de valorizar o conhecimento construído na prática cotidiana como ponto de partida para novas aprendizagens (Brasil, 2004, 2007). Isto suscitou reflexões críticas, especialmente, no que diz respeito aos desafios enfrentados para consolidação dessa prática nos serviços de saúde. A percepção de barreiras como desinformação e falta de apoio de alguns profissionais revelou-se ponto sensível e importante para orientar futuras ações educativas, inclusive, no fortalecimento de estratégias de apoio à lactante durante a amamentação.

No Brasil, o aleitamento materno exclusivo ainda é pouco prevalente, sendo, frequentemente, impactado por dificuldades que surgem logo após o parto. Fatores como ingurgitamento mamário, rachaduras e dores nos mamilos, problemas relacionados a correta pega e sucção pelo bebê são algumas das principais barreiras. Além disso, cansaço físico, sensação de fadiga e estresse emocional gerado pela frustração de não conseguir amamentar como desejado contribuem para a interrupção precoce da amamentação, tornando o estabelecimento do aleitamento exclusivo ainda mais desafiador (Pereira et al., 2024).

Diante desse cenário, BLH desempenham papel primordial no suporte às lactantes, pois oferecem apoio integral à amamentação, individualmente e em grupo, orientando-as sobre a continuidade do aleitamento, mesmo perante dificuldades. Com auxílio de equipe multiprofissional, esses serviços atuam em prevenção e tratamento precoce de problemas mamários, além de fortalecerem autoconfiança e autoestima das mães, ajudando-as a superar dificuldades associadas ao processo de amamentação (Oliveira et al., 2020). Em 2023, mais de 1,6 milhão de lactantes foram atendidas em 233 BLH e 241 PCLH no país, o que demonstra o impacto positivo destas instituições na promoção desta prática (Ministério da Saúde, 2024).

Quanto à abordagem do papel do farmacêutico no BLH, a temática suscitou um movimento de reconhecimento da importância da atuação articulada entre os diferentes profissionais da equipe. Isso evidencia o quanto espaços como BLH podem funcionar não apenas como um serviço técnico-operacional, mas também como campo fértil para práticas interprofissionais e colaborativas, fortalecendo a integralidade do cuidado.

A recente atualização normativa do Conselho Federal de Farmácia, ao ampliar as atribuições do farmacêutico nos Bancos de Leite Humano, reforça a legitimidade de sua atuação em ações gerenciais, educativas e clínicas a gestantes, lactantes e lactentes e de educação permanente à equipe profissional envolvida na linha de cuidado materno-infantil, consolidando sua posição como profissional essencial na equipe multiprofissional (Brasil, 2025).

Nesse movimento, pesquisa-ação para atuação farmacêutica em educação permanente sobre interação medicamento / aleitamento materno em hospital referência em cuidado materno-infantil de baixo risco assistencial, que dispõe de BLH, evidenciou que, apesar da vasta literatura que aborde a atuação do farmacêutico no contexto do aleitamento materno, ainda são escassos os estudos que abordem esta atuação no contexto hospitalar, o que constitui lacuna de conhecimento a ser preenchida (Mariz; Batista, 2026).

Após a abordagem dos temas banco de leite, amamentação e atuação farmacêutica neste contexto, seguiu-se a apresentação do POP. Nesse momento, reforçou-se o conhecimento teórico-prático sobre funcionamento do BLH, com ênfase na necessidade de normatização e padronização das atividades desenvolvidas neste serviço a partir da aplicação de POP, particularmente, sobre Transporte, Recepção e Estocagem de Leite Humano.

No contexto brasileiro, evidências apontam para efetividade de intervenções baseadas em protocolos operacionais. Estudo realizado em maternidade de Natal-RN demonstrou melhorias significativas nos serviços após implementação de um POP como envolvimento direto de equipe assistencial e gestão, fortalecendo o compromisso institucional com a qualificação dos serviços prestados (Souza, 2021). Assim, protocolos e diretrizes que orientam criação, organização, funcionamento e avaliação de BLH promovem atendimento mais seguro, eficiente e alinhado às políticas de gestão da qualidade (Costa; Cabral, 2020).

Percebeu-se que o POP foi recebido de forma favorável, não apenas pela clareza do conteúdo, mas também por ter sido construído com base na realidade do serviço, por exemplo, a sistematização de etapas iniciais do manejo de leite humano (transporte, recepção e estocagem) mostrou-se coerente com o momento atual da implantação do BLH, e os profissionais demonstraram compreensão e apropriação do material, aspecto essencial para sua futura incorporação aos processos de trabalho. Além disso, apreendeu-se que esta abordagem foi estratégica para entendimento do significado de qualificação de práticas assistenciais e da necessidade de valorização da atuação multiprofissional na saúde materno-infantil.

A pactuação coletiva final reforçou a expectativa de participação ativa dos profissionais na qualificação do POP, articulada ao processo de implantação do BLH, além de fomentar o entendimento de que o POP deverá ser continuamente aperfeiçoado a partir da vivência prática. Contudo, esse avanço foi limitado, uma vez que o BLH ainda não foi implantado.

Apesar de avanços e regulamentações, a implantação de BLH ainda enfrenta desafios significativos. Estudo realizado em Niterói-RJ destacou como principais obstáculos à implantação de BLH em um hospital militar adequação da infraestrutura física, capacitação de profissionais, obtenção de recursos financeiros e resistência de profissionais habituados ao uso de fórmulas artificiais, muitas vezes, influenciados por marketing de laboratórios. Para superar estas dificuldades, ressaltou-se a importância da criação de equipe multiprofissional para apoiar o desenvolvimento do projeto e atuar junto à administração hospitalar (Macedo, 2022).

Embora a expectativa fosse contar com a participação de 45 profissionais no curso, compareceram 25 entre enfermeiros, farmacêuticos, nutricionistas e técnicos de enfermagem. Apesar dessa diferença numérica, que representa desafio organizacional no tocante à promoção de capacitações, entendeu-se que não houve comprometimento da riqueza das discussões. O público-alvo presente mostrou-se engajado, favorecendo um ambiente colaborativo e participativo.

Reconhece-se que o desenvolvimento do POP em um contexto em que o BLH ainda não se encontrava efetivamente implantado inviabiliza a identificação de necessidades operacionais que somente emergem do cotidiano do funcionamento do serviço. Em contrapartida, entende-se que o objetivo de desenvolvimento de um produto técnico com potencial para qualificar os processos de trabalho, seguido de instrumentalização e sensibilização da equipe para sua utilização, foi alcançado.

Além disso,

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, depreende-se que a intervenção contribuiu para promoção de alinhamento técnico às diretrizes vigentes, redução de ambiguidades de processos e esclarecimento de papéis, com destaque para atuação farmacêutica frente à equipe multiprofissional.

Considerando-se que o BLH ainda não foi implantado, constata-se a necessidade de apoio institucional e programa de capacitação para incorporação efetiva do POP aos processos de trabalho e seu aperfeiçoamento por ocasião da implantação deste serviço.

Isto posto, os resultados desta pesquisa-ação constituem subsídio para a reprodução desta experiência em contextos semelhantes ao deste estudo.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Banco de leite humano:** funcionamento, prevenção e controle de riscos. Brasília: Anvisa, 2008. 160 p. (Série Tecnologia em Serviços de Saúde). Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/manual-para-bancos-de-leite-humano.pdf>. Acesso em: 3 nov. 2025.

ARSLANOGLU, S. et al. Recommendations for the establishment and operation of a donor human milk bank. **Nutrition Reviews**, v. 81, p. 1-28, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1093/nutrit/nuad012>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36892193/>. Acesso em: 24 set. 2024.

BRAGA, M. S.; GONÇALVES, M. S.; AUGUSTO, C. R. Os benefícios do aleitamento materno para o desenvolvimento infantil. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 9, p. 70250-70261, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/16985>. Acesso em: 3 nov. 2025.

BRASIL. Portaria GM/MS nº 1.153, de 22 de maio de 2014. Redefine os critérios de habilitação da Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), como estratégia de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno e à saúde integral da criança e da mulher, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 maio 2014. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/sau/legis/gm/2014/prt1153_22_05_2014.html. Acesso em: 3 nov. 2025.

BRASIL. Portaria GM/MS nº 198, de 13 de fevereiro de 2004. Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do SUS para a formação



e o desenvolvimento de trabalhadores. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 fev. 2004. Disponível em:
<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/1832.pdf>. Acesso em: 3 nov. 2025.

BRASIL. Portaria GM/MS nº 1.996, de 20 de agosto de 2007. Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 22 ago. 2007. Disponível em:
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2007/prt1996_20_08_2007.html. Acesso em: 3 nov. 2025.

BRASIL. Portaria GM/MS nº 5.350, de 12 de setembro de 2024. Altera a Portaria de Consolidação GM/MS nº 3, de 28 de setembro de 2017, para dispor sobre a Rede Alyne. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 13 set. 2024. Disponível em:
http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2024/prt5350_13_09_2024.html. Acesso em: 3 nov. 2025.

BRASIL. RDC nº 918, de 19 de setembro de 2024. Dispõe sobre o funcionamento de Bancos de Leite Humano. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 set. 2024. Disponível em:
https://saude.es.gov.br/Media/sesa/Legisla%C3%A7%C3%A3o/Outros/Resolu%C3%A7%C3%A3o%20da%20Diretoria%20Colegiada%20-%20RDC%20n%C2%BA%20918,%20de%2019_09_2024.pdf. Acesso em: 3 nov. 2025

BRASIL. RDC nº 171, de 4 de setembro de 2006. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para o funcionamento de Bancos de Leite Humano. Diário Oficial da União, seção 1, Brasília, DF, 5 set. 2006. Disponível em:
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2006/res0171_04_09_2006.html. Acesso em: 3 nov. 2025.

BRASIL. RDC nº 50, de 21 de fevereiro de 2002. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 22 fev. 2002. Disponível em:
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2002/rdc0050_21_02_2002.html. Acesso em: 3 nov. 2025.

BRASIL. RDC nº 189, de 18 de julho de 2003. Dispõe sobre a regulamentação dos procedimentos de análise, avaliação e aprovação dos projetos físicos de estabelecimentos de saúde no Sistema Nacional de Vigilância Sanitária e altera o Regulamento Técnico aprovado pela RDC nº 50, de 21 de fevereiro de 2002. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 21 jul. 2003. Disponível em:
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2003/res0189_18_07_2003.html. Acesso em: 3 nov. 2025.

BRASIL. Resolução CFF nº 339, de 26 de março de 1999. Dispõe sobre atribuições do profissional farmacêutico em Bancos de Leite Humano. 1999.



BRASIL. Resolução CFF nº 15, de 20 de agosto de 2025. Dispõe sobre as atribuições e a responsabilidade técnica do profissional farmacêutico na assistência ao aleitamento humano e no desempenho de outras atividades profissionais em Bancos de Leite Humano (BLH) e em Postos de Coleta de Leite Humano (PCLH). 2025.

BRASIL. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial da União, seção 1, Brasília, DF, p. 44-46, 24 maio 2016. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/sau/legis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html. Acesso em: 3 nov. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Atribuições do farmacêutico no âmbito do aleitamento materno foram atualizadas pelo CFF. Brasília: Site CFF, 25 ago. 2025. Disponível em: <https://site.cff.org.br/noticia/noticias-do-cff/25/08/2025/atribuicoes-do-farmacutico-no-ambito-do-aleitamento-materno-foram-atualizadas-pelo-cff>. Acesso em: 2 nov. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. O farmacêutico na assistência farmacêutica do SUS: diretrizes para ação. Brasília: CFF, 2015. Disponível em: <https://www.cff.org.br/userfiles/file/livro.pdf>. Acesso em: 3 nov. 2025.

CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DE GOIÁS (CRF-GO). Farmacêuticos desempenham papel essencial na orientação sobre aleitamento materno seguro. Goiânia: CRF-GO, 29 ago. 2024. Disponível em: <https://www.crfgo.org.br/noticia/id/840/noticia-titulo/farmacuticos-desempenham-papel-essencial-na-orientacao-sobre-aleitamento-materno-seguro>. Acesso em: 6 abr. 2025.

CORDEIRO, A. M.; SANTOS, B. C. M.; FONSECA, R. A. Impacto da pandemia pela COVID-19 na coleta de leite pelos Bancos de Leite Humano no Brasil. **Revista de Saúde Coletiva da UEFs**, v. 12, n. 1, 2022. DOI: <https://doi.org/10.13102/rscdauefs.v12i1.7334>. Disponível em: <https://periodicos.uefs.br/index.php/saucoletiva/article/view/7334>. Acesso em: 3 nov. 2025.

COSTA, L. C. S.; CABRAL, T. G. A Gestão nos processos de qualidade dos Bancos de Leite Humano no Brasil. **Revista Race**, v. 1, 2020. Disponível em: <https://unifasc.edu.br/wp-content/uploads/2022/04/Thacielle-Enfermagem-corrigido1.pdf>. Acesso em: 3 nov. 2025.

FEITOSA, A. L. F.; SILVA, M. G. P. Banco de Leite Humano: possibilidades de atuação fonoaudiológica. **Distúrbios da Comunicação**, v. 34, n. 1, p. e51934-e51934, 2022. DOI: <https://doi.org/10.23925/2176-2724.2022v34i1e51934>. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/51934>. Acesso em: 3 nov. 2025.

FOGLIANO, R. R. F. et al. Gestão da qualidade em Banco de Leite Humano: revisão de escopo. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, p. e20190640, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/W3zpZmsZN3phLz9bvJtkYt/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 3 nov. 2025.

FONSECA, R. M. S. et al. O papel do banco de leite humano na promoção da saúde materno infantil: uma revisão sistemática. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 309-318, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020261.24362018>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/JVy96MGzR7gwDn57kTP46js/?lang=pt>. Acesso em: 3 nov. 2025.

FRANCO, P. C. et al. Construção de tecnologia leve como produto da disciplina segurança do paciente. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 50, p. e3182-e3182, 2020. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e3182.2020>. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/3182>. Acesso em: 2 nov. 2025.

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA (UNICEF). **Como o marketing das fórmulas lácteas influencia nossas decisões sobre alimentação infantil**. Brasília: UNICEF, 2022. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/media/18456/file/como-o-marketing-das-formulas-lacteas-influencia-nossas-decisoes-sobre-alimentacao-infantil.pdf>. Acesso em: 18 maio 2025.

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA (UNICEF). **Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC): revista, atualizada e ampliada para o cuidado integrado: módulo 1: histórico e melhorias**. Brasília: UNICEF, 2008. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/iniciativa_hospital_amigo_crianca_modulo1.pdf. Acesso em: 1 nov. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades e Estados: Currais Novos (RN)**. Rio de Janeiro: IBGE, 2025. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rn/currais-novos.html>. Acesso em: 2 nov. 2025.

KAECH, C. et al. Factors That Influence the Sustainability of Human Milk Donation to Milk Banks: A Systematic Review. **Nutrients**, v. 14, n. 24, p. 5253, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3390/nu14245253>. Disponível em: <https://scispace.com/pdf/factors-that-influence-the-sustainability-of-human-milk-26s5fd06.pdf>. Acesso em: 2 nov. 2025.

KOERICH, M. S.; BACKES D. S.; SOUSA F. G. M.; ERDMANN A. L.; ALBURQUERQUE, G. L. Pesquisa-ação: ferramenta metodológica para a pesquisa qualitativa. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 11, n. 3, p. 717-723, 2009. Acesso em: 12 de dezembro de 2025. DOI: 10.5216/ree.v11.47234.

LIMA JUNIOR, E. B. et al. Análise documental como percurso metodológico na pesquisa qualitativa. **Cadernos da Fucamp**, v. 20, n. 44, p. 36-51, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2356>. Acesso em: 3 nov. 2025.

MACEDO, C. S. D. **A implantação de um banco de leite humano num hospital militar de grande porte: estratégias para gestores e profissionais de saúde**. 2022. 102 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Saúde Materno Infantil) – Universidade



Federal Fluminense, Niterói, 2022. Disponível em:

<https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/27804/CL%c3%81UDIA%20DA%20SILVA%20DIAS%20%20MACEDO%20DISSERTA%c3%87%c3%83O.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 1 nov. 2025.

MARIZ, S. L. L.; BATISTA, A. M. Atuação farmacêutica em educação permanente sobre interação medicamento / aleitamento materno em contexto hospitalar. **Saber: Revista interdisciplinar de Filosofia e Educação**, v. 26, n. 1, p. 1-27, 2026. Acesso em: 10 de maio de 2026. DOI: 10.21680/1984-3879.2026v26n1ID42876.

MARTINS, J. P. **Procedimento operacional padrão para indicação prioritária de leite humano pasteurizado em uma unidade de cuidados intensivos neonatais.**

2021. 20f. Trabalho de conclusão da Residência Multiprofissional – Universidade Federal de Santa Catarina, Hospital Universitário Polydoro Ernani de São Thiago, Florianópolis, 2021. Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/230469/Artigo%20TCR2%20Repositorio%20Janine.pdf?sequence=1>. Acesso em: 1 nov. 2025.

MILANEZ, A. R.; FISHER, P. D. **Cobertura da Rede Brasileira de Leite Humano frente à necessidade dos recém-nascidos com baixo peso.** 2018. 12f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018. Disponível em:

https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/1_anna_ramos_milanez_82_0.pdf. Acesso em: 01 nov. 2025.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Banco de leite humano: ações e programas.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023a. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/banco-de-leite-humano>. Acesso em: 12 out. 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Bancos de leite humano: atendimentos em alta para estimular e apoiar o aleitamento materno.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 5 ago. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/agosto/bancos-de-leite-humano-atendimentos-em-alta-para-estimular-e-apoiar-o-aleitamento-materno>. Acesso em: 11 set. 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Iniciativa Hospital Amigo da Criança.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023b. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/aleitamento-materno/ihac>. Acesso em: 13 mar. 2025.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Iniciativa Hospital Amigo da Criança: revista, atualizada e ampliada para o cuidado integrado: módulo 1: histórico e implementação.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2008, 78p. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/iniciativa_hospital_amigo_crianca_modulo1.pdf. Acesso em: 03 maio 2025.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Ministério da Saúde lança Campanha Nacional de Doação de Leite Humano de 2022.** Brasília, DF, 17 maio 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/maio/ministerio-da-saude->



lanca-campanha-nacional-de-doacao-de-leite-humano-de-2022. Acesso em: 11 set. 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição**. 1 ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013. 84p. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_alimentacao_nutricao.pdf. Acesso em: 13 abr. 2025.

OLIVEIRA, A. M. et al. Duração do aleitamento materno em mulheres atendidas no banco de leite humano. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 93, n. 31, 2020. DOI: <https://doi.org/10.31011/reaid-2020-v.93-n.31-art.663>. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/663/688>. Acesso em: 1 nov. 2025.

PEREIRA, G. H. et al. Fatores que influenciam na falta de leite materno nos bancos de leite humano: revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 2, e10413245099, 2024. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v13i2.45099>. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/378703694_Fatores_que_influenciam_na_falta_de_leite_materno_nos_bancos_de_leite_humano_Revisao_de_literatura. Acesso em: 2 nov. 2025.

PEREIRA, L. R. et al. Avaliação de procedimentos operacionais padrão implantados em um serviço de saúde. **Arquivos de Ciências da Saúde**, v. 24, n. 4, p. 47-51, 2017. DOI: <https://doi.org/10.17696/2318-3691.24.4.2017.840>. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/12/1046771/a9.pdf>. Acesso em: 1 nov. 2025.

PINHEIRO, F. R.; SANTOS, C. H. S. Gestão dos Procedimentos Operacionais Padrão: um estudo de caso em uma instituição hospitalar. **REA-Revista Eletrônica de Administração**, v. 18, n. 2, p. 307-321, 2020. Disponível em: <http://periodicos.unifacel.com.br/rea/article/view/1609/1435>. Acesso em: 1 nov. 2025.

RECHIA, F. P. N. S. et al. Estratégias para implantação de Banco de Leite Humano: posição de gestores e profissionais de saúde. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 10, n. 2, p. 269-282, 2022. DOI: 10.18554/refacs.v10i2.5404. Disponível em: <http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/refacs/index>. Acesso em: 22 nov. 2024.

REDE BRASILEIRA DE BANCOS DE LEITE HUMANO (rBLH). **Bancos de leite humano no tempo**. 2013. Disponível em: <http://www.redeblh.fiocruz.br/cgi/cgilua.exe/sys/start>. Acesso em: 24 nov. 2024.

REDE BRASILEIRA DE BANCOS DE LEITE HUMANO (rBLH). **BLH-IFF/NT 01.21: qualificação dos recursos humanos**. 2021a. Disponível em: https://rblh.fiocruz.br/sites/rblh.fiocruz.br/files/usuario/126/nt_01_21_qualificacao_do_s_recursos_humanos_0.pdf. Acesso em: 28 dez. 2024.



REDE BRASILEIRA DE BANCOS DE LEITE HUMANO (rBLH). **BLH-IFF/NT 09.21**: doadoras: triagem, seleção e acompanhamento. 2021b. Disponível em: <http://www.rblh.fiocruz.br>. Acesso em: 24 jan. 2025.

REDE BRASILEIRA DE BANCOS DE LEITE HUMANO (rBLH). **BLH-IFF/NT 16.21**: ordenha de leite humano: procedimentos higiênicos sanitários. 2021c. Disponível em: <http://www.rblh.fiocruz.br>. Acesso em: 25 jan. 2025.

REDE BRASILEIRA DE BANCOS DE LEITE HUMANO (rBLH). **BLH-IFF/NT 48.21**: ambiência: localização e infraestrutura física de bancos de leite humano e postos de coleta de leite humano. 2021d. Disponível em: <http://www.rblh.fiocruz.br>. Acesso em: 22 jan. 2025.

REDE BRASILEIRA DE BANCOS DE LEITE HUMANO (rBLH). **RBLH Brasil**. 2024. Disponível em: <https://rblh.fiocruz.br/rblh-brasil>. Acesso em: 4 set. 2024.

REDE BRASILEIRA DE BANCOS DE LEITE HUMANO (rBLH). **RBLH em números**. 2024. Disponível em: <https://rblh.fiocruz.br/rblh-em-numeros>. Acesso em: 12 set. 2024.

RUIZ, T. L. **Desenvolvimento e implementação de procedimento operacional padrão em vídeo no Laboratório de Controle de Qualidade de Medicamentos do Instituto de Ciências Farmacêuticas do Campus UFRJ-Macaé**. 2022. 74f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Farmácia) – Instituto de Ciências Farmacêuticas, UFRJ, Macaé, 2022. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/20749/1/TLRuiz.pdf>. Acesso em: 1 nov. 2025.

SANTOS, L. C. **A observação: uma técnica ou instrumento de coleta de dados numa investigação científica**. 2025. Disponível em: https://www.lcsantos.pro.br/wp-content/uploads/2021/03/34_A_OBSERVACAO.pdf. Acesso em: 1 jun. 2025.

SILVA, N. V. N. C.; CHERMONT, A. G.; MORAES, P. M. O. Banco de leite humano e sua importância para mães e bebês: o grande valor da amamentação. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 5, p. e44211521969-e44211521969, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i5.21969. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/360103385_Banco_de_leite_humano_e_sua_importancia_para_maes_e_bebes_o_grande_valor_da_amamentacao. Acesso em: 1 nov. 2025.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (SBP). **Nota de Alerta: 19 de maio – Dia Nacional de Doação de Leite Humano: “A pandemia desafiando a solidariedade”**. Rio de Janeiro: SBP, 2020. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/22527b-NA_19maio-_Dia_Nacional_Doacao_Leite_Humano__1__1_.pdf. Acesso em: 2 nov. 2025.

SOUZA, R. F. N. **Melhoria da qualidade no processo de trabalho em um banco de leite humano em uma maternidade no nordeste brasileiro**. 2021. 81f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão da Qualidade em Serviços de Saúde) - Centro de Ciências da Saúde, UFRN, Natal, 2021. Disponível em:



SABERES

REVISTA INTERDISCIPLINAR
DE FILOSOFIA E EDUCAÇÃO

Volume 26, Nº01, Jan. 2026, ISSN 1984-3879

<https://repositorio.ufrn.br/items/8b288232-d649-4f5b-9acc-02bea453f23a>. Acesso em:
2 nov. 2025.

Submetido em: 11/02/2026

Aceito em: 10/05/2026